



MENÇÃO *WEB* DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS BRASILEIROS NO *RESEARCHGATE*:

um recorte com os documentos do repositório *Lume*

Renata Ivone Garcia

 <https://orcid.org/0000-0002-1479-4732>.

✉ renataivgarcia@gmail.com.

🏢 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) |

ROR: <https://ror.org/041akq887> | Florianópolis, Brasil.

Márcio Matias

 <https://orcid.org/0000-0002-4728-3592>.

✉ matias97@gmail.com.

🏢 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) |

ROR: <https://ror.org/041akq887> | Florianópolis, Brasil.

Eixo temático: Altmétrie e Webométrie

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.250

Resumo: Com o objetivo de analisar, por meio de abordagem *webométrica*, a presença de documentos do repositório Lume no *ResearchGate*, este estudo evidenciou que teses, dissertações e trabalhos de conclusão de graduação são os documentos do Lume que mais recebem menção *web*, tipologias que possuíam acesso mais restrito, e que com a implementação de repositórios institucionais passaram a ter maior visibilidade. Em contrapartida, os documentos citantes concentram-se em artigos de periódicos, trabalhos publicados em evento, bem como livros e capítulos de livros, resultados que vão ao encontro dos tipos documentais mais expressivos no contexto da comunicação científica.

Palavras-Chave: *Webométrie*. Repositórios Institucionais. *ResearchGate*.



1 INTRODUÇÃO

Além dos Repositórios Institucionais (RIs) tornarem-se um dos aspectos mais relevantes que decorreram do movimento do Acesso Aberto, esses também possibilitaram novos modelos de investigação e contribuíram para a afirmação identitária das instituições de ensino e pesquisa (Miguéis; Neves, 2021). Nesse sentido, entende-se que os RIs contribuem em duas principais dimensões: como uma alternativa aos processos de gestão da informação científica, centro do Acesso Aberto; e como um canal de promoção do aumento da visibilidade e maximização do impacto dos resultados de pesquisa, do pesquisador e da instituição mantenedora do repositório.

Entre os estudos utilizados para a mensuração da visibilidade na *web*, onde os RIs estão inseridos, está a *Webometria*, destacando-se a análise da menção *web*, onde a citação (conexão) entre websites é explorada também por nomes pessoais, nomes de organizações, URLs de páginas, teorias, assuntos, etc. E tratando-se do ambiente de avaliação dos documentos depositados e disponíveis em RIs, o uso da menção *web* de URL apresenta potencial considerável, tendo em vista que para a apresentação de referencial bibliográfico em meio eletrônico, a utilização do endereço eletrônico é item fundamental.

Um dos ambientes *web* utilizados atualmente por pesquisadores para o compartilhamento de suas produções e textos completos com uma rede de atores que possuem interesses comuns, estão as plataformas de redes sociais digitais acadêmicas. Entre essas, está o ResearchGate, que de acordo com Aguillo (2020), é a ferramenta de rede social digital acadêmica que mais realiza menções *web* para repositórios brasileiros.

Após as colocações apresentadas, nas quais é destacada a relevância dos RIs no contexto do aumento da visibilidade das produções acadêmicas, o potencial do uso da menção *web* de URL para mensuração da visibilidade na *web* e, o ResearchGate como a ferramenta de rede social digital acadêmica que mais realiza menções *web* para repositórios brasileiros, evidencia-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: quais os tipos de documentos mencionados e os que fazem menção *web* para o repositório brasileiro com maior presença *web* no contexto do ResearchGate?

Assim, dos repositórios brasileiros, o que apresenta maior presença *web*, de acordo com o Ranking *Web of Repositories*¹, é o *Lume*, mantido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Logo, o objetivo desta pesquisa é analisar, por meio de uma abordagem webométrica, a presença de documentos do repositório *Lume* na ferramenta de rede social digital acadêmica ResearchGate.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os RIs começaram a ser implantados ainda no final do século 20, no entanto, foi a partir do ano de 2002, sobretudo após a publicação da Declaração de Budapeste² e a criação do DSpace, que se assistiu à difusão desses repositórios por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) e outros centros de investigação, que começaram a vislumbrar uma oportunidade para que também passassem a divulgar

¹ Edição de fevereiro de 2023 (<https://repositories.webometrics.info/en>).

² <http://www.opensocietyfoundations.org/openaccess/read>.

e a preservar as suas produções científicas por meio destas plataformas (Swan, 2016).

Assim, diante da relevância dos RIs no contexto do Acesso Aberto, esses repositórios “são considerados uma das maiores revoluções conceituais e tecnológicas no campo da publicação científica, facilitando a rápida e ampla divulgação dos resultados das pesquisas” (Ferrerias-Fernández, 2018, p. 40, tradução nossa). De modo que, esses repositórios conseguem abarcar diferentes tipos de produções para além do artigo de periódico, como as teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso, tipologias que apresentavam acesso mais restrito quando ainda não estavam presentes no espaço *web*. Inclusive, a relevância dos RIs para o compartilhamento e acesso da literatura cinzenta foi uma questão apontada no estudo de Miranda e Shintaku (2016), que explorou as relações entre o repositório da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e os outros RIs brasileiros.

No âmbito dos estudos *webométricos*, o uso da menção *web*, que diz sobre a “[...] a quantificação do número de vezes que uma cadeia de caracteres aparece nos arquivos armazenados no espaço da rede explorada” (Orduña-Malea; Aguillo, 2014, p. 79, tradução nossa), foi empregada em diversos estudos com repositórios (Aguillo, 2020; Fan, 2015; Ismail *et al.*, 2021; Miranda; Shintaku, 2016; Orduña-Malea; López-Cózar, 2015; Orduña-Malea; Regazzi, 2014).

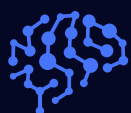
E mais especificamente, fazendo uso da menção *web* de URL por meio do buscador Google no contexto dos repositórios e das ferramentas de redes sociais digitais, também foram desenvolvidos estudos, como o de Aguillo (2020), que analisou a presença de conteúdos de mais de dois mil RIs de Acesso Aberto em 28 (vinte e oito) ferramentas de redes sociais digitais. Ainda, Aguillo (2020) selecionou seis países (EUA, Reino Unido, Japão, Austrália, Brasil e África do Sul) de diferentes regiões para uma análise comparativa, onde foi constatado que o *ResearchGate* é a ferramenta que mais realiza menções, com exceção dos EUA.

Ismail *et al.* (2021) realizaram uma pesquisa similar ao estudo desenvolvido por Aguillo (2020), onde, de maneira ampla, os pesquisadores exploraram a visibilidade de RIs das universidades públicas da Malásia, dividindo-as em focadas em pesquisas e não pesquisas. Os resultados do estudo apontaram que RIs de universidades de pesquisa são as mais visíveis em redes sociais digitais acadêmicas.

Os estudos supracitados abordaram exclusivamente os aspectos quantitativos da menção *web* de URL relacionando repositórios e ferramentas de redes sociais digitais, de modo que se considera oportuno ampliar essa discussão para o contexto qualitativo e documental, de forma a se poder contextualizar cada menção *web* mapeada.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, a qual tem como objetivo “especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise” (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 102). Ademais, foi feito uso de estratégias quantitativas e qualitativas, essa última por meio da análise documental, que “compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim” (Duarte; Barros, 2011, p. 271).



A coleta das menções *web* de URL foi realizada em 14 de agosto de 2023, por meio da seguinte estratégia *webométrica* no *Google Scholar*: site:researchgate.net "*Lume.ufrgs.br*". Foram salvos todos os links correspondentes aos 800 (oitocentos) documentos recuperados em planilha do excel, de modo a facilitar, posteriormente, a análise qualitativa dos documentos. A não utilização do buscador Google se deu pelo número reduzido de documentos disponíveis utilizando a mesma estratégia supracitada, somente 264 (duzentos e sessenta e quatro) itens.

Nesta pesquisa, a análise documental contou com uma primeira etapa de categorização, composta por dois atributos: tipo de documento citado e tipo de documento citante. Dentro de cada atributo, foram alocadas as categorias, que por sua vez contou com uma estrutura pré-determinada, que foi alterada e ampliada no decorrer da análise documental.

A segunda etapa da análise documental propriamente, que ocorreu de 7 a 18 de dezembro de 2023, foi feita a codificação, onde foram atribuídos às categorias pré-determinadas e também adicionadas no decorrer da análise, os valores numéricos e os sinais que têm um significado, ou seja, a identificação das características nos documentos avaliados, bem como suas quantidades.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dos 800 (oitocentos) documentos recuperados, em três não foi possível realizar a análise documental, tendo em vista que os autores não disponibilizaram o arquivo na íntegra. Nesses casos, o link do documento com a menção *web* de URL redirecionava para a página HTML que possuía as informações relacionadas ao item, e não ao seu conteúdo na integralidade. No entanto, em alguns itens foi possível a avaliação pelo fato das menções *web* de URL estarem alocadas nas referências bibliográficas, que por sua vez estavam elencadas na página HTML. Ademais, em alguns casos, o link do documento que continha a menção *web* de URL redirecionava para o perfil do pesquisador, necessitando de uma busca manual adicional pelo arquivo em questão.

Na grande maioria dos arquivos analisados, a identificação do tipo de documento do *Lume* mencionado foi possível por meio das informações descritivas envolvendo a menção *web* ou mediante redirecionamento da própria URL para o item citado. No entanto, em raros casos, a URL que compunha a menção *web* redirecionava para uma página não existente, ou até mesmo para a página inicial do repositório, necessitando de uma busca manual adicional diretamente no *Lume* pelo arquivo mencionado.

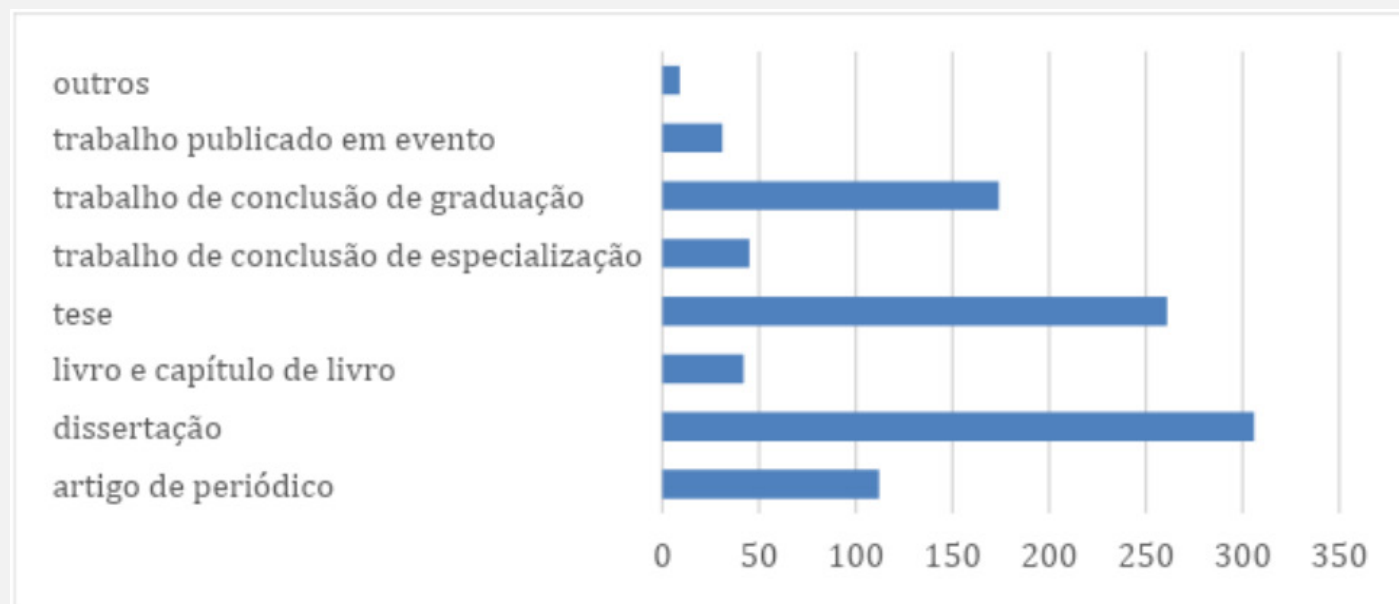
Assim, dos 797 (setecentos e noventa e sete) documentos efetivamente analisados, foram identificadas 999 (novecentos e noventa e nove) menções *web* de URL. De maneira que, desse total, 19 (dezenove) mencionaram o repositório como um todo, ou ainda comunidades ou coleções específicas. Por fim, os arquivos disponíveis no *ResearchGate* mencionaram 980 (novecentos e oitenta) documentos depositados e disponíveis no *Lume*.

Dos 980 (novecentos e oitenta) documentos citados, a maioria (57,85%) é representada por dissertações e teses, com 306 (trezentos e seis) e 261 (duzentos e sessenta e um) registros, respectivamente. O terceiro (17,76%) e quarto (11,43%) documento mais mencionado é o trabalho de conclusão de graduação e o artigo de periódico, com 174 (cento e setenta e quatro) e 112 (cento e doze) observações

cada. Ainda foram identificados trabalho de conclusão de especialização (45 – 4,59%); livro e capítulo de livro (42 – 4,29%); trabalho publicado em evento (31 – 3,16%); e outros, como apostila, palestra em evento, relatório técnico e de pesquisa, entrevista e foto (9 – 0,92%).

No Gráfico 1 é possível observar a distribuição dos tipos de documentos disponíveis no *Lume* que foram mencionados no *ResearchGate*.

Gráfico 1 – Tipo de documentos do *Lume* mencionados no *ResearchGate*



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Miranda e Shintaku (2016) em análise similar, identificaram que o documento do repositório da FURG mais citado foi o artigo de periódico, tipologia que neste estudo ficou na quarta posição. Esses resultados discrepantes entre ambas as pesquisas podem estar relacionados com a distinção dos ambientes *web* explorados, sendo a pesquisa de Miranda e Shintaku (2016) o contexto específico de menções *web* especificamente entre repositórios, e neste estudo a ampliação para diversos documentos de uma rede social digital acadêmica.

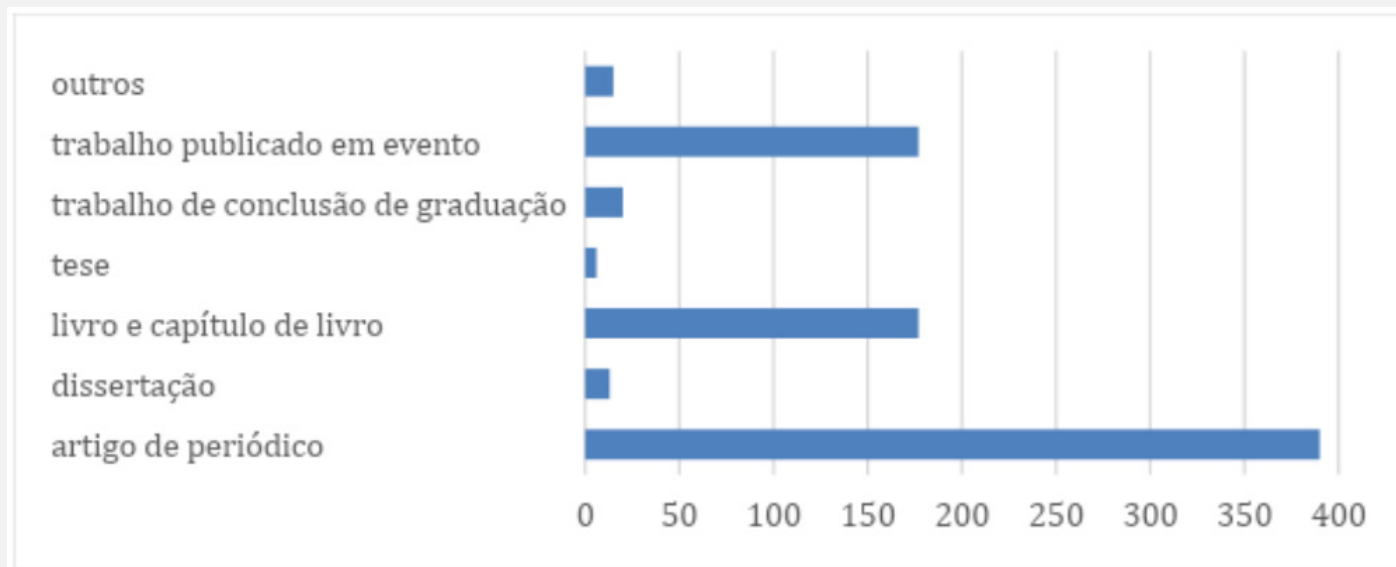
Destaca-se que a grande maioria (75,61%) dos documentos do *Lume* mencionados em arquivos no *ResearchGate* é composta por dissertações, teses e trabalhos de conclusão de graduação, tipologias que possuíam acesso mais restrito, e que com a implementação de RIs passaram a estar em maior evidência. Assim, os resultados supracitados demonstram, efetivamente, o *Lume* como um canal de visibilidade dos ativos da produção acadêmica produzida na UFRGS, bem como fornecem evidências da relevância dessas tipologias documentais para o contexto da comunicação científica.

Já no que se refere aos 800 (oitocentos) documentos citantes, grande parte (49%) é representada por artigos de periódicos, sendo 392 (trezentos e noventa e duas) ocorrências. Já o trabalho publicado em evento, bem como livro e capítulo de livro, possuem 177 (cento e setenta e sete) registros cada, equivalentes a 22,13%. Ainda foram identificadas as tipologias de trabalho de conclusão de graduação (20 – 2,50%); dissertação (13 – 1,63%); tese (6 – 0,75%); outros, como apostila, periódico, relatório técnico e de pesquisa, projeto de pesquisa e tutorial (15 – 1,88%).

No Gráfico 2 é possível observar a distribuição dos tipos de documentos do *ResearchGate* que apre-

sentam menção *web* para o *Lume*.

Gráfico 2 – Tipo dos documentos do *ResearchGate* que mencionam o *Lume*



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Diferentemente dos documentos do *Lume* que foram mencionados, os documentos do *ResearchGate* citantes concentram-se em artigos de periódicos, trabalho publicado em evento, bem como livro e capítulo de livro, resultados que vão ao encontro dos tipos documentais mais expressivos no contexto da comunicação científica. Logo, no *ResearchGate*, além da criação de perfis com descrições pessoais para conexão entre pares, pesquisadores listam ou disponibilizam suas publicações, caracterizadas, por muitas vezes, nos documentos supracitados (Thelwall; Kousha, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da necessidade, em alguns casos, de uma busca manual adicional pelos arquivos disponíveis no *ResearchGate* ou pelos documentos do *Lume* mencionados, considera-se que a estratégia webométrica utilizada, especificamente a menção *web* de URL, apresenta potencial considerável para a exploração da presença de repositórios em ferramentas de redes sociais digitais, bem como em outros espaços da *web*.

Os resultados apresentados demonstraram que o *Lume* representa um canal de visibilidade dos ativos da produção acadêmica produzida na UFRGS, destacando-se as teses, dissertações e trabalhos de conclusão de graduação, tipologias que possuíam acesso mais restrito, e que com a implementação de RIs, tornaram-se mais acessíveis e passaram a ter maior visibilidade.

Para continuidade dos estudos relacionando RIs e ferramentas de redes sociais digitais, por meio da menção *web* de URL, torna-se oportuno expandir a análise para outros repositórios brasileiros, de forma a aprofundar a discussão sobre as implicações dos resultados para a comunidade acadêmica, bem como para a gestão de RIs.



REFERÊNCIAS

- AGUILLO, Isidro F. Altmetrics of the Open Access Institutional Repositories: a webometrics approach. **Scientometrics**, Budapest, v. 123, p. 1181–1192, June 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03424-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-020-03424-6>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FAN, Wenqiang. Contribution of the institutional repositories of the Chinese Academy of Sciences to the webometric indicators of their home institutions. **Scientometrics**, Budapest, v. 105, p. 1889–1909, 22 Sept. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1758-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-015-1758-4>. Acesso em: 22 mar. 2024.
- FERRERAS-FERNÁNDEZ, Tránsito. Los repositorios institucionales: evolución y situación actual en España. In: MERLO VEGA, José Antonio (ed.). **Ecosistemas del acceso abierto**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2018. p. 39-84. Disponível em: <https://gredos.usal.es/handle/10366/138566>. Acesso em: 22 mar. 2024.
- ISMAIL, Nor Azman *et al.* Webometric Analysis of Institutional Repositories of Malaysian Public Universities. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 130-139, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.14429/DJLIT.41.02.15649>. Disponível em: <https://publications.drdo.gov.in/ojs/index.php/djlit/article/view/15649>. Acesso em: 16 jan. 2024.
- MIGUÉIS, Ana Eva; NEVES, Bruno. A visão dos gestores de repositórios: o caso da Universidade de Coimbra. In: BORGES, Maria Maniel; SANZ CASADO, Elias (coord.). **Sob a lente da Ciência Aberta: olhares de Portugal, Espanha e Brasil**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2021. p. 273-294. DOI: <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2022-0>. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46243>. Acesso em: 3 jan. 2024.
- MIRANDA, Angélica Conceição Dias; SHINTAKU, Milton. Um estudo webometrico do repositório institucional da Universidade do Rio Grande do Norte. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 3, n. 3, p. 3-8, set./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2016v3n3a>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/2476>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- ORDUÑA-MALEA, Enrique; AGUILLO, Isidro F. **Cibermetría: midiando el espacio red**. Barcelona: UOC, 2014.
- ORDUÑA-MALEA, Enrique; LÓPEZ-CÓZAR, Emilio Delgado. The dark side of open access in Google and Google Scholar: the case of Latin-American repositories. **Scientometrics**, Budapest, v. 102, p. 829–846, Jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-014-1369-5>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-014-1369-5>. Acesso em: 22 mar. 2024.
- ORDUÑA-MALEA, E.; REGAZZI, John J. U.S. academic libraries: understanding their web presence and their relationship with economic indicators. **Scientometrics**, Budapest, v. 98, p. 315–336, Jan. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-013-1001-0>. Disponível em: <https://link.springer.com/arti>



[cle/10.1007/s11192-013-1001-0](https://doi.org/10.1007/s11192-013-1001-0). Acesso em: 22 mar. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SWAN, Alma. **Diretrizes para as políticas de desenvolvimento e promoção do Acesso Aberto**. Brasília: UNESCO Brasil: IBICT, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246018>. Acesso em: 3 jan. 2024.

THELWALL, Mike; KOUSHA, Kayvan. ResearchGate: disseminating, communicating, and measuring scholarship? **Journal of the association for information science and technology**, Nova York, v. 66, n. 5, p. 876–889, May 2015. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.23236>. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/asi.23236>. Acesso em: 29 jan. 2024.